



ESTRELAS ALÉM DO TEMPO: UMA PROPOSTA DIALÓGICA ENTRE O TEMPO, CULTURA E EDUCAÇÃO

Sonia Oliveira de Lima Brum¹

RESUMO: O presente artigo propõe uma reflexão acerca da representatividade social da mulher negra, a partir da análise do filme *Estrelas Além do Tempo* (2016). A obra cinematográfica, ambientada nos Estados Unidos dos anos 1960, permite discutir as relações de gênero e raça em um contexto marcado pela segregação racial e pelo machismo estrutural. O estudo dialoga com conceitos de educação, cultura e cidadania, destacando a relevância do uso do cinema como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a construção de práticas sociais inclusivas. A metodologia utilizada foi qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico, baseada na observação interpretativa do enredo e sua relação com processos históricos e educacionais. Os resultados apontam que o filme constitui um recurso didático eficaz para promover debates sobre diversidade, inclusão e emancipação social.

Palavras-chave: Cinema; Educação; Representatividade; Mulher Negra; Cultura.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar o potencial do filme *Estrelas Além do Tempo* como recurso pedagógico para a reflexão sobre as relações sociais, culturais e educacionais, particularmente no que se refere à representatividade da mulher negra em um contexto histórico marcado por opressão racial e de gênero. O cinema, enquanto linguagem artística e comunicativa, possibilita a elaboração de sentidos e a construção de novas perspectivas sociais, favorecendo processos formativos pautados na criticidade e na cidadania (DUARTE, 2002).

Considerando que a educação brasileira tem entre seus fundamentos o trabalho com temas transversais, especialmente os voltados para a diversidade e a valorização das diferenças (BRASIL, 1997), discutir a presença da mulher negra no cenário científico e social se torna um elemento central para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Nesse sentido, o presente estudo propõe uma análise interpretativa do filme, identificando elementos que contribuem para a desconstrução de estereótipos e para a promoção da equidade social, com vistas à sua aplicação em ambientes educacionais.

¹ Mestranda em Educação- UNESA- E-mail: soniaoliveirarh@gmail.com



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Ademais, compreender o impacto do cinema como ferramenta de sensibilização social é essencial para fortalecer práticas pedagógicas voltadas à formação cidadã. Ao inserir narrativas cinematográficas no espaço escolar, é possível provocar debates críticos sobre preconceitos estruturais, incentivar o respeito às diferenças e fomentar um ambiente educacional mais inclusivo e plural, capaz de preparar estudantes para atuarem de forma ética e transformadora na sociedade.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Autores como Laraia (2001) e Hall (1996) destacam a importância da cultura como elemento estruturante do comportamento humano, sendo responsável por moldar visões de mundo, valores e práticas sociais. No caso das mulheres negras, essa construção histórica foi marcada por processos de exclusão, discriminação e desigualdade, ainda presentes nas relações sociais contemporâneas (ALMEIDA, 2019).

Freire (1969) reforça que a educação é um ato libertador, capaz de transformar consciências e impulsionar mudanças sociais. A utilização de narrativas filmicas em espaços educacionais pode contribuir para a problematização de padrões discriminatórios e para o fortalecimento da identidade cultural dos sujeitos (DUARTE, 2002; CANDAU, 2009). Assim, o cinema se apresenta como ferramenta mediadora de aprendizagem, permitindo a reflexão ética, histórica e social sobre contextos de exclusão e resistência.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico, desenvolvida em três principais etapas: Seleção e contextualização do material filmico: Escolheu-se o filme Estrelas Além do Tempo por seu potencial em retratar desigualdades de gênero e raça nos Estados Unidos da década de 1960. Realizou-se uma revisão bibliográfica com base em autores como Laraia (2001), Hall (1996) e Almeida (2019), a fim de compreender os aspectos sociais e culturais que permeiam o enredo.

Análise temática do enredo: Foram observadas as narrativas centrais do filme, destacando diálogos, situações e comportamentos que evidenciam a opressão social e a luta por reconhecimento das protagonistas negras no ambiente científico.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Reflexão pedagógica: A partir da análise, elaboraram-se considerações sobre a utilização do filme como recurso didático para o desenvolvimento do pensamento crítico, da cidadania e da valorização da diversidade nos espaços educacionais, à luz das teorias de Freire (1969), Duarte (2002) e Candau (2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revelou que o filme *Estrelas Além do Tempo* contribui para a compreensão das estruturas de poder que marcaram o período histórico abordado, destacando a segregação racial e a desigualdade de gênero nos ambientes acadêmico e profissional. As protagonistas demonstram como a inteligência, a persistência e a busca por oportunidades foram fundamentais para romper barreiras impostas por uma sociedade excludente.

contexto educacional, o filme se apresenta como recurso pedagógico que favorece a abordagem de temas transversais, promovendo discussões acerca da equidade social, dos direitos humanos e do respeito às diferenças. A análise possibilita a elaboração de atividades interdisciplinares que estimulam a empatia, a reflexão crítica e o protagonismo dos estudantes diante de questões sociais relevantes.

Assim, os resultados apontam que a utilização de produções cinematográficas, como *Estrelas Além do Tempo*, pode contribuir significativamente para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, capazes de sensibilizar e formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado demonstra que o cinema, enquanto linguagem cultural e educativa, possui potencial para provocar reflexões profundas sobre questões históricas e sociais que ainda permeiam a realidade atual. O filme *Estrelas Além do Tempo* evidencia as desigualdades de gênero e raça, trazendo à tona a importância do reconhecimento e da valorização das mulheres negras no campo científico e na sociedade em geral.

Diante disso, destaca-se a relevância da inserção de obras cinematográficas em espaços educacionais, como ferramentas de formação crítica, estímulo ao diálogo e promoção da cidadania. A proposta apresentada contribui para a construção de um ambiente escolar mais



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

plural, capaz de desconstruir preconceitos e abrir caminhos para práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade e a equidade como pilares da educação contemporânea.

Por fim, cabe salientar que a incorporação de narrativas cinematográficas no processo de ensino-aprendizagem contribui para a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel histórico e social. Ao aproximar temas sensíveis da realidade dos estudantes, o cinema favorece a construção de uma educação voltada para a equidade, para o respeito às diferenças e para a promoção de uma cultura de paz e justiça social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

CANDAU, Vera (org.). **Didática: questões contemporâneas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

HALL, Stuart. **Identidade Cultural e Diáspora**. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, nº 24, 1996, p. 73.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2020.

SCHWARTZ, Lilia Moritz; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). **Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SCHWARTZ, Lilia Moritz, GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). **Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos**. 1ª ed. São Paulo. Companhia das Letras. 2018.

TAILLE, Yves de La. **Limites e Educação**. *Psicologia Brasil*, São Paulo, v. 1, n.1, p. 5-9, 2003